

24/04/2015

APEOESP

35

Acesse: www.apeoesp.org.br
imprensa@apeoesp.org.br

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNT** e **CUT**

Zero de reajuste salarial **NÃO DÁ!** Por isso a greve vai continuar!

A greve dos professores chegou na sexta-feira, 24 de abril, a 43 dias de duração. Mesmo assim, o governo não apresentou proposta salarial e não atendeu concretamente nenhum dos pontos da nossa pauta de reivindicações.

A greve continua

A assembleia decidiu por unanimidade que a greve continua, assim como decidiu pela continuidade do acampamento na Praça da República. Foi votada ainda que as ocupações são um método de luta legítimo nesta greve, desde que decididas democraticamente nas instâncias do Sindicato.

Na reunião que aconteceu no dia anterior (leia boletim APEOESP Informa Urgente 34), o secretário da Educação, mais uma vez, ofereceu “zero de reajuste salarial”. Além da questão salarial, todos os demais pontos da pauta foram apresentados na reunião, porém, novamente, o Secretário pouco teve a acrescentar.

Por isso, em assembleia estadual realizada na Avenida Paulista, que reuniu mais de 50 mil pessoas, os professores deram uma resposta: **“Não vamos aceitar zero de reajuste salarial, por isso a greve continua”**.

Uma nova assembleia foi marcada para a quinta-feira, 30 de abril (véspera do feriado de 1º de Maio – Dia do Trabalhador) no vão-livre do MASP, na Avenida Paulista. Encerrada a assembleia, os professores seguiram em passeata até a Praça da República, onde realizaram um ato em defesa da escola pública e da valorização dos trabalhadores da educação, com a presença de entidades e parlamentares.

Governo estadual tenta intimidar

Os professores foram impedidos de realizar a assem-

bleia no vão livre do MASP, sob a alegação de problemas estruturais. Assim, os 50 mil presentes ocuparam as duas vias da avenida, o que provavelmente voltará a ocorrer no dia 30.

Na chegada à Praça da República, a caminhada dos professores deparou-se com um grande contingente de policiais da tropa de choque, numa atitude de intimidação que, no entanto, não impediu que fosse realizado o ato e que, depois, os professores “cercassem” o prédio da Secretaria da Educação entoando palavras de ordem da greve.

Herman ditador, inimigo do professor!

Uma das palavras de ordem que o movimento adotou nesta assembleia e que será reproduzida daqui por diante é “Herman ditador, inimigo do professor”, assim como “Chega de PSDB” e, também, “Fora, Herman!”, pelo tratamento desrespeitoso que vem dispensando à nossa categoria, recusando-se a negociar e apresentar propostas.

Calendário de mobilização

Estamos em um momento da nossa greve em que os professores e as professoras encontram-se cansados, estressados e nervosos, mas ninguém abre mão da luta por melhores salários e condições de trabalho.

Por isso, o trabalho de todos e de cada um é fundamental para que a greve continue forte, para que mantenhamos a pressão sobre o governo e para que possamos continuar realizando grandes mobilizações nas regiões e nas ruas da capital.

O calendário aprovado pela assembleia foi:

De 27 e 28 de abril – retornar às escolas para dialogar com os colegas que ainda não aderiram à greve com

materiais que expliquem a intransigência do governo e deixem claro que sua posição é por reajuste zero para os professores; realizar o fechamento de grandes escolas; realizar reuniões com a comunidade, panfletagens, pedágios no trânsito e outras atividades regionais que chamem a atenção da mídia.

Dia 29 de abril – realizar carreatas simultâneas nas principais avenidas de todas as cidades.

Durante toda a semana, ampliar a busca de apoio social – buscar mais moções de apoio nas câmaras municipais e entidades da sociedade civil.

Dia 1º de maio, participar dos atos do Dia do Trabalhador, com as bandeiras e faixas da greve.

Dia 30 de abril: Assembleia estadual, às 14 horas, no vão-livre do MASP (avenida Paulista).

Na próxima assembleia cada professor e professora deve trazer um quilo de sal para que seja depositado em frente à Secretaria da Educação, simbolizando o sofrimento da nossa categoria.

Ações judiciais sobre os dias parados e negociação

A APEOESP vem agindo em todas as frentes para garantir os direitos dos professores e para abrir canais de negociação com o Governo Estadual, para que sejam apresentadas propostas para a nossa categoria.

Assim, o Sindicato ajuizou ação no Tribunal de Justiça de São Paulo para que não sejam descontados os dias parados, tendo em vista que a greve não foi considerada ilegal. Até o momento a juíza ainda não julgou o pedido de liminar, o que pode ocorrer a qualquer momento.

A APEOESP também ingressou com representação junto ao Tribunal Regional do Trabalho solicitando que aquela corte intermedeie uma possível negociação entre o Estado e o Sindicato, representando os professores em greve. Ainda não houve retorno da Presidenta do Tribunal.

Melhora a arrecadação tributária do Estado

Em reunião com a APEOESP no dia 30 de março, o Secretário da Educação disse que precisaria dos números da arrecadação de março para decidir sobre o reajuste aos professores. Os números somente estariam disponíveis na segunda quinzena de abril e, por isso, segundo ele, os professores deveriam esperar até a segunda quinzena de abril.

Os dirigentes da APEOESP argumentaram que a administração já dispunha de números suficientes para decidir sobre os reajustes dos professores. No entanto, o Secretário reafirmou que somente tomaria uma decisão após a divulgação dos números de março. Devido à intransigência do governo em negociar e apresentar um percentual de reajuste para a categoria, os professores decidiram manter a greve semana após semana.

Na reunião do dia 23 abril, a APEOESP apresentou os números ao Secretário da Educação. Os dados da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo demonstram que em março de 2015 houve o maior crescimento da arrecadação dos últimos doze meses. A arrecadação tributária foi de 12,6 bilhões, no mesmo mês no ano anterior o valor era de 11,6 bilhões, portanto, houve um crescimento de 8,2%.

A alta foi tão significativa que superou a expectativa do governo para este trimestre. Segundo a lei orçamentária do Estado de São Paulo a arrecadação no primeiro trimestre seria de 40,5 bilhões, mas a arrecadação efetiva foi de 40,8 bilhões, 240 milhões a mais do que já estava previsto no orçamento.

**Receita Tributária
1º Trimestre de 2015
Estado de São Paulo**

Previsão	Arrecadação	Variação	
		Nominal	Percentual
40.580.987.504	40.821.928.231	240.940.727	0,59%

Fonte: SiGEO - Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

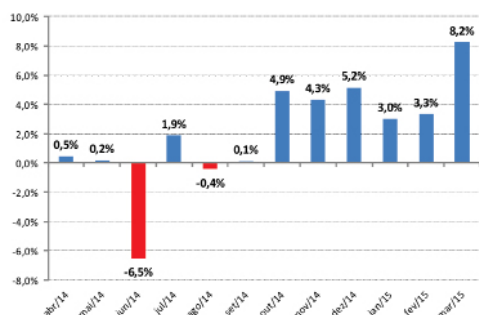
Bem, estamos encerrando o mês de abril, os números são positivos e o Secretário insiste em não apresentar nenhuma proposta. Por isso, nós afirmamos: **Herman ditador, inimigo do professor!**

Bônus é enganação!

O governador afirmou que estaria pagando aos professores neste ano o valor de R\$ 1 bilhão referente ao bônus. Ocorre que O GOVERNO NÃO PAGARÁ R\$ 1 BILHÃO EM BÔNUS. De acordo com informações divulgados pela própria SEE no Conselho que fiscaliza o FUNDEB no Estado de São Paulo, o governo pagou R\$ 606 milhões agora e pagará mais R\$ 305 milhões em setembro, totalizando R\$ 911 milhões. Ou seja, um "pequeno" erro de 8,9% nas contas.

Na verdade, não foi um erro. R\$ 1 bilhão soa melhor na propagando anti-greva do que o valor real a ser gasto.

Variação Percentual da Receita Tributária Mensal
Comparação mensal em relação ao mesmo mês do ano anterior
Estado de São Paulo, abril de 2014 a março de 2015



Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Entidades, personalidades e demais cidadãos e cidadãs assinam manifesto em defesa da nossa greve

Manifestamos nosso irrestrito apoio ao movimento grevista dos professores da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, deflagrada no dia 13 de março de 2015.

É inegável a triste, alarmante e caótica situação da educação pública, que vem sendo sucateada há tempos, comprometendo a qualidade do processo pedagógico. A categoria aguarda há anos, sem sucesso, o atendimento de sua pauta de reivindicações para a melhoria das condições de trabalho e da educação.

Como é de conhecimento público, o Governo do Estado de São Paulo fechou cerca de 3.400 salas de aula, superlotando as que restaram e deixando mais de 20 mil professores desempregados.

Nesse contexto, as entidades e cidadãos que assinam o presente manifesto se solidarizam com a luta dos professores grevistas, contra a precarização de direitos, os baixos salários e o sucateamento da educação, reforçando a solicitação de

**Pela valorização de todos os educadores e educadoras!
Pela valorização da educação!**

Entidades

Afropess
AJD – Associação dos Juízes pela Democracia
Campanha DeseducadoSP
Casa Amarela
CEDEM - Centro de Documentação e Memória da UNESP
Ciranda Internacional de Comunicação Compartilhada
Clínica do Testemunho
COADE – Coletivo Advogados para a Democracia
Coletivo Frei Tito Vive
Coletivo Mapa Xilográfico
Comissão da Verdade – Advogados para a Democracia
Instituto Sedes Sapientiae
Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social
Observatório da Mulher
Organismo Parque Augusta
Sintrajus
Sintusp
UNESP

Cidadãos

Adriano Diogo - Geólogo e ex-deputado estadual (SP)
Aline Fernandes Galera - Estudante de Pedagogia
Alzira Aparecida Cardoso - Consultora de vendas
Ana Carolina Figueiras Gazell - Engenheira florestal e educadora ambiental
Ana Maria Lopes, Jornalista
Andréa Locotiz - Mestre em Letras, professora universitária
Anna Maria Martinez Correa – Historiadora
Antônio Breda Neto – Estudante de Administração na FGV

Bemvindo Sequeira – Ator

Carlos Giannazi - Professor, mestre em educação, doutor em história e deputado estadual (SP)

Carolina Aparecida de Faria Almeida - Graduanda em Farmácia na UNIFAL – MG

Carolina Sodré - Atriz, estudante de comunicação social-publicidade e propaganda

Cesar Cordaro - Advogado e coordenador da Comissão Municipal da Verdade de São Paulo

Cibele Grillo Alves - Educadora física

Celi Audi - Analista de sistemas

Claudia Rodrigues dos Santos – Historiadora

Conceição Oliveira - Educadora e blogueira (Maria Frô)

Cristina Pretti - Arte-educadora e artista plástica

Denys Duarte - Agente de viagens

Dojival Vieira - Advogado e jornalista

Edgard Scandurra cantor -Compositor, guitarrista e baterista, integrante da banda de rock Ira!

Eduardo Suplicy - Economista, professor universitário, secretário de Direitos

Humanos da Prefeitura de São Paulo e ex-senador

Elaine Cristina Dias da Silva - Estudante de Pedagogia

Elizabeth Ronchi Pedro - Funcionária Pública Federal

Ellen Caixeta – Advogada

Fábio Konder Comparato Advogado e filósofo, professor da Faculdade de Direito da USP

Fabiana Alves - Estudante de Letras

Fabiola Angarten Feliz - Professora do Instituto Federal do Paraná – IFPR

Fernanda Mazzafera - Advogada

Fernando Fontana - Jornalista, repórter e apresentador da RedeTV

Francisco Jucier Targino – Advogado

Frei Betto – Escritor

Giovani Giancoli – Farmacêutico

Gisele Nechio – Comunicóloga

Giuliana Aparecida de Alencar Dias - Farmacêutica, da Secretaria de Saúde do Estado de SP

Hariani Ellen de Oliveira - Estudante de psicologia na UNIMEP

Helen Bianca Barbarini - Química

Iberê Bandeira de Mello – Advogado

Ione Ferreira – Bibliotecária

Janaína de Jesus do Nascimento – Publicitária

Juliana Costa - Analista de suporte

Juliana Nunes de Freitas - Funcionária Pública

Júlio Lancellotti - Pedagogo, teólogo e vigário episcopal do povo de rua

Kátia Santos Lamera – Contadora

Leandro Seawright - Professor Universitário

Leci Brandão, cantora - Compositora e deputada estadual (SP)

Lilian Patricia Rodrigues - Ex-professora da rede estadual de ensino/SP

Luciana Daniela Minatel Nave - Tradutora

Luciana Sérvulo da Cunha - Professora e diretora de TV

Luana dos Reis Santos - Estudante de Jornalismo

Marcelo Tas - Jornalista, ator, diretor, apresentador de televisão, escritor e roteirista

Maria Aparecida dos Santos - Trabalhadora da Saúde Pública e dirigente Sindsauesp-baixada santista

Maria Aparecida Miron Leite - Do lar
Maria Aparecida Segatto Muranaka - Professora, doutora da UNESP de Rio Claro
Maria Cristina Pereira - Jornalista
Maria do Rosário Martinez Correa - Artista plástica
Mauricio Kioshi Kanashiro – Advogado
Michele Augusta Martins - Professora de educação especial em entidade particular
Monique Cristiane Silva Lima - Estudante de engenharia ambiental na USP de São Carlos
Nanda Mazza, advogada, cantora e compositora
Patrícia de Freitas Lopes Finimundi - Administradora de empresas
Patricia Helena Bueno Queiroz - Enfermeira Pediátrica
Patrícia Sant Ana Scheld - Agente cultural em Frankfurt, Alemanha
Paula Salvia Trindade - Psicóloga e psicanalista
Rachel Moreno - Psicóloga e pesquisadora
Rayana Vasconcelos Furtado Garcês – Pedagoga
Riberto Cacheiro - Oficial de Justiça em Praia Grande/SP
Rodrigo Sérvulo da Cunha - advogado e cientista social
Rosemary Rodrigues de Oliveira - Professor universitário, Jaboticabal/SP
Sandra Pires de Toledo Pedroso - Socióloga e doutoranda em ética e filosofia política na USP
Simone de Castro Paier - Professora no município de São Paulo
Sylvio Micelli - Jornalista, membro do Conselho Fiscal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo e Conselheiro do Centro de Estudos de Mídia Alternativa Barão de Itararé
Solange Santana Pereira – Tecnóloga
Suélen Beatriz Gomes de Almeida - Voluntária do AFS intercultural Brasil
Susana M. Michels Lima - Professora da rede pública de ensino do Estado do Rio Grande do Sul
Suzana Engel – Jornalista
Taciana Barros – música
Tânia Mara de Silva Garcia - Professora em Uberaba – MG
Terezinha Vicente - Jornalista
Thais Gonçalves - Estudante de Design em Barra Mansa/RS
Vicente Estevam Júnior - Bibliotecário Unicamp
Vinicius Correia – Jornalista
Viviane Silva Moiseis dos Santos - Suporte de TI
Yuri Ravazani Ruchinsque Braga - Publicitário e empresário
Zé Celso Martinez Correa - Ator e diretor de teatro

Divulguem: Para assinar o manifesto, enviar nome, profissão e entidade da qual participa ao e-mail: coadesp@gmail.com.

Herman ditador, inimigo do professor!

